

ACERCA DUMA «THOLOS», ENCONTRADA EM CASTRO MARIM

Por
G. ZBYSZEWSKI
e
O. DA VEIGA FERREIRA

I — INTRODUÇÃO

Nos apontamentos antigos arquivados no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, encontramos indicações referentes a uma «tholos» inédita situada a 800 m para NW da Igreja de Castro Marim.

A descrição, muito sumária, parece ter sido feita pelo antigo colector dos Serviços Geológicos, António Mendes, ajudante de campo de Carlos Ribeiro. É a conclusão a que chegámos depois de comparar o tipo de letra dos apontamentos referidos com os outros relatórios daquele colector relativos às escavações das grutas de Palmela (1).

Numa folha de papel encontramos desenhados a planta e dois cortes dos esteios maiores da câmara.

A planta apresenta doze esteios, sendo dois de grande tamanho e os outros pequenos e mais ou menos iguais na forma, em planta.

A jazida do material encontrado está localizada no lado direito da câmara quando se entra. O corredor está esboçado para SE. Pensamos que nunca foi explorado tal qual sucedeu nas escavações realizadas por A. Mendes nas grutas artificiais de Palmela, como Marques da Costa (2) referiu quando retomou as escavações.

(1) V. Leisner, G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira, «Les grotte artificielles du Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme. *Mem. Serv. Geol. de Portugal*, n. 8, N. S. 60 p., 4 fig., 10 est. de desenhos, 22 est. Lisboa, 1961.

(2) A. I. Marques da Costa, «Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. *O Archeologo Português*, vol. VII e vol. VIII, 9 est. Lisboa, 1902-1903.

A descrição de A. Mendes (?) para a «tholos» de Castro Marim é a seguinte: «Este monumento mede mais ou menos uma circunferência de 12 m ⁽²⁾. As pedras assentam sobre a superfície da terra e o entulho que cobria os objectos era só uns 0,30 m. Nenhuma destas pedras tem aparelho (sic) pertencem à localidade sendo só duas lagens (sic) e as mais quási ponteagudas.»

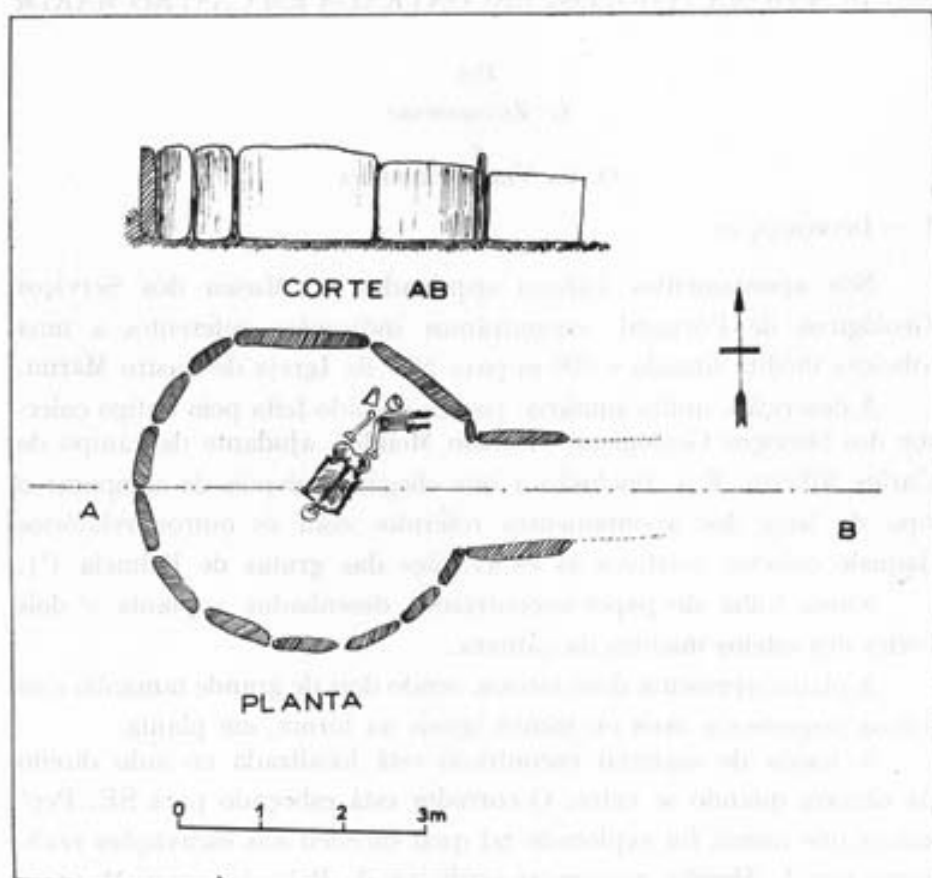


Fig. 1

Planta e corte da «Tholos» de Castro Marim com a indicação do único esqueleto encontrado apenas pela posição das duas tibiãs. O pouco material encontrado estaria aos pés do inumado.

(2) A circunferência quer dizer o perímetro. O diâmetro deve andar à volta dos 3 metros como é habitual neste tipo de «tholos».

Ficamos sem saber qual a natureza dos esteios mas, pela situação geográfica que ocupa Castro Marim e por comparação com os monumentos do Baixo Alentejo, deve tratar-se de xisto ou de grauvaque.

A referência aos esteios assentes na terra, faz-nos pensar no tipo de «tholos» exploradas no Baixo Alentejo, por exemplo, no Monte do Outeiro (Aljustrel) (4) onde os esteios da câmara constituíam, por assim dizer, o revestimento do hipogeu escavado no terreno.

A. Mendes diz que «as duas grandes lagens» (sic) eram a cabeceira da câmara, mas isso não pode ser, pois as «tholoi» não tinham cabeceira como, os monumentos megalíticos da Cultura dolménica do Alto Alentejo, por exemplo.

II — ESPÓLIO RECOLHIDO

A) *Indústrias*

a) INSTRUMENTOS DE QUARTZO.

— lâmina ligeiramente encurvada. Comprimento 125 mm; largura: 23 mm;

— cinco lascas de diversos tamanhos sem retoques.

b) PEÇA DE GRAUVAQUE.

— pequena mó que tem de um e outro lado uma concavidade que serviu de bigorna. 90 × 80 mm; espessura 28 mm.

c) INSTRUMENTOS DE COBRE (5).

— pequena lâmina não retocada. Comprimento: 33 mm; largura: 13 mm; espessura: 5 mm;

— 4 fragmentos diversos.

(4) A. Viana, R. Freire de Andrade e O. da Veiga Ferreira, «Um túmulo de «tipo alcalarense» nos arredores de Aljustrel». *Revista de Guimarães*, vol. LXI, fasc. 3-4, 10 p., 1 fig., 6 est. Guimarães, 1961.

(5) Na colecção dos Serviços Geológicos não encontramos este material.



Construções funerárias do tipo «Tholos» exploradas em Portugal, a sul do rio Tejo.

B) *Placas de xisto*

— dois fragmentos de uma placa de xisto com moldura à volta.

C) *Cerâmica lisa*

— parte de um grande vaso semi-esférico, completado no laboratório revelando uma urna de bordo direito.

Abertura: 20 mm; altura: 122 mm.

D) *Osos humanos*

— duas tíbias humanas que pela sua posição no túmulo, nos deram a indicação da tumulação.

O material encontrado por A. Mendes e conservado numa das vitrinas da sala de arqueologia do Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, não é de forma alguma típico de qualquer idade com a excepção do vaso cerâmico conhecido nas «tholoi» do Baixo Alentejo, como por exemplo, no monumento da Herdade do Montenegro (*).

No entanto a construção do monumento é típica das grandes «tholoi» do Sudeste espanhol que se estenderam até o Alto Alentejo.

As últimas descobertas deste tipo de monumentos situam-se perto do Escoural (Montemor-o-Novo) (†).

Nos mapas junto situámos todas as indicações de «tholoi» exploradas ou a explorar de que temos conhecimento até o presente. Vê-se que, em relação a alguns anos atrás, onde apenas se conhecia o monumento de Vale de Rodrigo, as descobertas se multiplicaram numa maneira impressionante dando agora a certeza que a cultura do Sudeste espanhol teve uma larga dispersão no nosso Alentejo.

(*) A. Viana, G. Zbysewski, R. Freire de Andrade, A. Serralheiro e O. da Veiga Ferreira, «Contribuição para o conhecimento da arqueologia megalítica do Baixo Alentejo», *I Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. I, Lisboa, 1959.

(†) O Dr. Farinha dos Santos explorou uma «tholos» nesta região onde encontrou muitos elementos de tipo almeriense incluindo vasos ornamentados com tatuagem facial. Muito agradecemos a este amigo e colega as suas generosas informações.

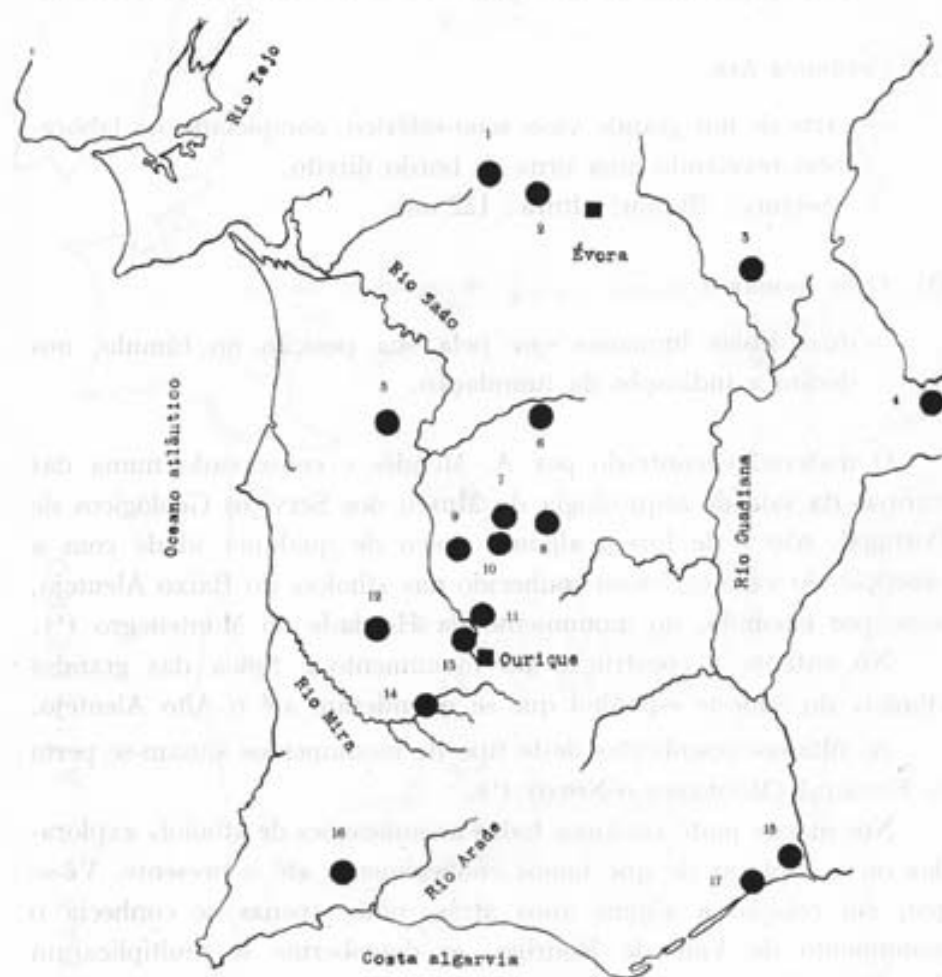


Fig. 2

Mapa do Sul de Portugal com indicação dos monumentos de falsa cúpula descobertos até o presente: 1 — «Tholos» do Escoural; 2 — Monumento de Vale de Rodrigo; 3 — «Tholoi» da Comenda e da Farisoa; 4 — Monumentos de Barrancos; 5 — Monumentos do Lousal; 6 — «Tholos» de Odiveias; 7 — «Tholos» do Monte do Outeiro; 8 — «Tholos» do Monte das Pereiras; 9 — «Tholos» do Malha Ferro; 10 — Monumentos de Messejana; 11 — «Tholoi» do Monte Velho e do Cerro do Gatão; 12 — «Tholos» de Colos; 13 — «Tholos» de A-dos-Tassos; 14 — «Tholos» da Nora Velha; 15 — «Tholos» de Castro Marim; 16 — Monumentos de falsa cúpula de Alcalar e Monte Velho; 17 — «Tholos» de Marcela.

Como já dissemos mais duma vez (*) a importância das jazidas mineiras de cobre, de ouro e de prata será talvez responsável pela vinda dos povos mineiros da região de Almeria-Almizaraque.

A descoberta recente de «tholoi» na região de Barrancos (†) e a escavação já antiga de Castro Marim, perto da foz do Rio Guadiana, parecem vir confirmar a nossa opinião.

Desde longa data o Guadiana deveria ter constituído uma via de comunicação segura que atravessava a árida planície alentejana e que seria para os mineiros de então duma importância extraordinária na recolha de minérios necessários à sua incipiente indústria mineira.

A situação desta «tholos» em Castro Marim parece vir confirmar esta hipótese .

RÉSUMÉ

Les auteurs de la présente note donnent connaissance de la découverte, dans les archives des Services Géologiques du Portugal, d'un manuscrit du collecteur A. Mendes. L'article comprend une énumération des objets recueillis, qui se trouvent actuellement dans les collections des Services Géologiques. Il est accompagné par un plan du monument et par une carte donnant la distribution géographique des tholoi dans le Sud du Portugal.

SUMMARY

The authors present an old document from the Geological Survey, which is a study of an eneolithic «tholos» situated in the neighbourhoods of Castro Marim (Algarve). They describe the characteristics of the monument and the implements which have been found, at the end of last century, by the collector António Mendes. A map of Southern Portugal shows the distribution of the «tholos» in that region.

(*) Vidé trabalhos dos autores sobre monumentos megalíticos do Baixo Alentejo e ainda de O. da Veiga Ferreira, «La Culture du Vase campaniforme au Portugal». (Tese de doutoramento) *Mem. Serv. Geol. de Portugal* n.º 12, Lisboa, 1966.

(†) Devemos esta informação ao Dr. Jacinto Perdigão, geólogo dos Serviços Geológicos de Portugal, que descobriu algumas «tholoi» nesta região durante os trabalhos de levantamento geológico. Estas sepulturas ainda não foram exploradas. Muito agradecemos a este amigo as preciosas informações que nos servirão numa próxima publicação.

